



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Sobradinho

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Leandra Anversa Fioreze

08/09/2011

A utilização dos blogs nos espaços escolares: proposta de metodologia de análise e aplicação.

Use of blogs in schools: a proposal of analysis methodology and application.

RUPPENTHAL, Raquel.

Licenciada em Ciências Biológicas, UFSM.

RESUMO: A facilidade de criação dos blogs fez com que estes se tornassem populares e difundidos na Internet e também utilizados pelas escolas. Nesse trabalho sugere-se uma metodologia de análise de blogs, com o objetivo de verificar se os blogs vêm sendo utilizados com fins pedagógicos e didáticos pelas escolas e profissionais da educação e também visando analisar a forma desta utilização. Após a construção da metodologia de análise, examinou-se 20 blogs de escolas estaduais da 24ª CRE. A partir da análise observou-se que a maior parte dos blogs é utilizada como veículo de informação e não como um ambiente de construção do conhecimento. Aponta-se como trabalhos futuros a necessidade de realizar melhoramentos nessa metodologia e a aplicação desta com outras amostras de escolas, a fim de contribuir com o uso pedagógico dos blogs pelas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: educação, blogs, metodologia de análise.

ABSTRACT: *The easy of blogs creation has made them popular and widespread on the Internet and also used by schools. In this paper suggest a methodology for analysis of blogging with the objective to verify that the blogs are being used with educational and didactic purposes and by schools and professional education in order to examine how this use. After the construction of the analysis methodology, we examined twenty blogs of state schools of 24^aCRE. From the analysis it was observed that most of the blogs is used as a vehicle for information and not as an environment for knowledge construction. Future work the need for improvements in the methodology and application of samples schools to contribute for the educational use of blogs in schools.*

KEY-WORDS: *education, blogs, analysis methodology*

INTRODUÇÃO

Grandes mudanças ocorreram na sociedade com a popularização do computador e do acesso à Internet. A realização das atividades inerentes a sociedade humana foram modificadas em virtude das facilidades e comodidades através da comunicação mediada pelo computador. E a cada dia surgem novidades na área da Informática e afins.

Uma das ferramentas que revolucionou a relação dos internautas com a Internet são os blogs. Com o advento da web 2.0, cuja principal característica é a interatividade, a internet passou a ser um espaço de compartilhamento de quase tudo: desde textos, fotos, trabalhos, músicas e até vídeos. Inicia-se a “era da interatividade”. A facilidade de criação, utilização e atualização dos blogs fez com que estes se tornassem populares e cada vez mais utilizados.

Ao mesmo tempo, os blogs passam a ocupar os espaços de educação. De acordo com Mantovani (2006, p.334), “os blogs estão se consolidando como ambientes de construção cooperativa de conhecimento e estão sendo utilizados em projetos educacionais”.

Tendo em vista a crescente utilização dos blogs, o presente relato traz considerações sobre a trajetória e características dos blogs, seguida de uma revisão sobre suas potencialidades pedagógicas. Após esta revisão, sugere-se uma metodologia de análise de blogs, com o objetivo de verificar se os blogs vêm sendo utilizados com fins pedagógicos e didáticos pelas escolas e profissionais da educação e também visando analisar a forma desta utilização.

BLOGS: TRAJETÓRIA E CARACTERÍSTICAS

Entre o nascimento da Web 2.0 e a explosão dos blogs há um curto período de tempo. Em 1997, existiam em torno de cinco blogs primitivos (GUTIERREZ, 2005). Conforme Recuero (2002), em 2002 estimava-se a existência de pelo menos meio milhão de blogs. Percebe-se o rápido crescimento do número de blogs.

Em junho de 2003, quando iniciei a pesquisa, a Blogcount, um *weblog* que monitora a blogosfera, calculou em mais um milhão e meio o número de *weblogs* no mundo, isto é, o triplo. Em maio de 2004, a mesma Blogcount divulgou uma estimativa prevendo dez milhões de *weblogs* publicados até o final de 2004. David Sifry (2005), da Technorati, outro sítio monitorador da blogosfera, confirmou sete milhões e meio

de *blogs* detectados pelo seu sistema até fevereiro de 2005 e postula que a quantidade de *blogs* dobra a cada cinco meses (GUTIERREZ, 2005, p. 3).

O crescimento exponencial dos blogs é um forte indício de que eles caíram no gosto dos internautas e que não são uma preferência momentânea e passageira. Outra forte evidência de que eles não são um modismo é o fato desse ser um fenômeno global. Através dos blogs, há a formação de comunidades virtuais, que compartilham os mesmos gostos e interesses, sendo que não há impedimentos geográficos para essa interação (MORESCO e BEHAR, 2006; RECUERO, 2002). Mas isso não quer dizer que os blogs sempre serão interessantes para os internautas, pois uma vez que surgir outro aplicativo com essas e/ou outras características interativas, os blogs poderão ser substituídos por este aplicativo.

O Brasil, segundo Rick Klaus (2009), ocupa o segundo lugar em número de blogs, perdendo apenas para os Estados Unidos. Esse fenômeno pode ser explicado pela facilidade de construção de um blog, não exigindo conhecimentos específicos de programação, pois conforme Gutierrez (2005, p.4) o blog “é construído e colocado on-line por meio de um aplicativo que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação”. Existem diversos aplicativos para este fim, que são escolhidos conforme as necessidades e exigências do blogueiro.

Ao longo da evolução dos computadores e da Internet observa-se a tendência em facilitar, tornar a utilização dos mesmos mais intuitivos. O mesmo ocorre em relação aos aplicativos de blogs. A facilidade de utilização, sem ser necessário ter conhecimentos específicos de informática faz com que haja mais usuários desses serviços, gerando inclusive a “competição” por prestar maior variedade de serviços ou oferecer mais recursos, agradando assim o consumidor/usuário.

Em relação a estrutura, é típico dos blogs apresentar as postagens em ordem cronológica inversa, ou seja, a postagem mais recente é a que está no topo da página. Cada postagem possui um link permanente de acesso, além da possibilidade de o leitor comentar o que viu. Outro aspecto diferencial dos blogs é que estes são páginas dinâmicas que apresentam microconteúdo, ou seja, pequenos blocos de texto, e devem ser atualizados frequentemente (RECUERO, 2002), tornando-os diferentes dos sites.

Outras características relacionadas à estruturação de um blog são apresentadas por Gutierrez, ao afirmar que:

Na sua forma mais comum, os *weblogs* caracterizam-se por serem páginas publicadas por uma só pessoa; por serem relatos pessoais partindo de um ponto de vista próprio; por possuírem estrutura hipertextual; por se constituírem de textos curtos e postados em blocos padronizados [...]; por terem as postagens mais antigas arquivadas, permanecendo à disposição; por serem intertextuais e interdependentes, possuindo ligação com outros textos (GUTIERREZ, 2005, p. 3).

Algumas dessas características são variáveis, como por exemplo, o número de autores, pois há blogs com mais de um autor. Isso vai depender dos objetivos do blog, bem como das características do dono do blog. As características acima citadas, representam vantagens quando comparadas a um site. O tamanho das postagens, por exemplo, é um diferencial importante para conquistar leitores. Em tempos atribulados e cheios de compromisso, o pequeno tamanho das postagens é um atrativo. Além disso, há uma tendência dos blogs disponibilizarem recursos audiovisuais para comunicar e informar.

Mas o diferencial dos blogs, que talvez seja o motivo de adoração deles é o fato de o leitor participar na sua construção e elaboração através dos comentários e outras ferramentas de interatividade (como livro de visitas, mural, enquetes). Navegando nos blogs:

o internauta tem uma posição realmente ativa, participando da criação da rede hipertextual, através da interação mútua (PRIMO, 1998) proporcionada por esses espaços, onde as pessoas conseguem estabelecer relações e laços sociais (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 57).

O papel do leitor se modificou com o advento Web 2.0, principalmente por ele poder participar na construção dos blogs, através de opiniões, comentários ou compartilhando materiais. A participação do leitor é importante e valorizada, além de ser esperada pelo blogueiro. Ou seja, com o advento dos blogs, muda o perfil da própria Web, pois:

ela é construída de forma conjunta, modificando a estrutura da própria *Web*. Trata-se de uma ação coletiva e construída de complexificação e transformação da rede hipertextual pela ação de blogueiros e leitores, que terminam por participar também como autores (PRIMO e RECUERO, 2003, p. 57).

Todas estas características apontam que os blogs são interativos e uma ferramenta tecnológica atual de comunicação. Se os blogs estão em constante crescimento é porque há leitores/seguidores que sentem-se valorizados e motivados em poder participar na construção do conteúdo do blog, através de opiniões, comentários, sugestões e diálogo.

Assim, pode-se dizer que por trás da blogosfera, há um grupo de pessoas que estão em constante interação. E essa é uma Interação Mediada por Computador (IMC), existindo uma “relação estabelecida entre os interagentes” (PRIMO, 2005, p. 16).

A presença de comunicação, interação e compartilhamento de ideias, informações e conhecimentos de forma colaborativa nos blogs faz com que estes possam ser importantes ferramentas na educação. Assim, na próxima parte, será realizada uma revisão sobre as potencialidades dos blogs enquanto ferramenta de aprendizagem.

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS BLOGS NA EDUCAÇÃO

A facilidade de criação e utilização dos blogs faz pensar e refletir sobre o importante papel que estes podem assumir na educação, enquanto ferramentas de interação e comunicação. As características dos blogs demonstram que estes são ambientes virtuais que podem ser utilizados como espaços de construção do conhecimento. Conforme Lendengue e Silva (2010, p.3), “o blog é uma ferramenta virtual de aprendizagem, presente na web, que promove uma nova forma de interagir, conhecer, pensar, escrever e ler”.

Esta nova forma de aprendizagem deve ser contemplada na escola, uma vez que esta tem como função a formação integral do indivíduo para a vida em sociedade e preparação para o mercado de trabalho. Se a tecnologia e a informática estão cada vez mais presentes na atualidade, a escola precisa se adaptar e modificar sua prática afim de não se tornar obsoleta. Assim, percebe-se que a utilização dos blogs é uma maneira de modificar a relação da escola com a informação e com a construção do conhecimento, pois:

O potencial pedagógico dos blogs aliado à intimidade que os jovens têm com o computador torna as aulas mais agradáveis, interessantes e adequadas à sociedade contemporânea, que se caracteriza pela velocidade na distribuição da informação (MORESCO e BEHAR, 2006, p. 3).

Um recurso importante que pode ser disponibilizado nos blogs são os objetos de aprendizagem, que modificam a relação do aluno com a construção do conhecimento. De acordo com Tarouco (2003), os objetos de aprendizagem são pequenos blocos de conteúdo, elaborados com recursos multimídia e possibilidade de interação, além de propor situações ou contextos de aprendizagem. A utilização dos mesmos pressupõe a

participação ativa do aluno durante o processo, reforçando o desenvolvimento de habilidades diversas.

Os alunos não vem mais à escola buscar informação, como foi no passado. Mas a escola hoje é um local privilegiado que tem como função ajudar o aluno a selecionar, trabalhar e analisar as inúmeras informações as quais ele está exposto diariamente, possibilitando que este possa realizar uma leitura crítica da informação, que ele consiga formar opinião sobre a informação, além de saber onde buscar a informação. Ao encontro dessas necessidades:

O blog torna-se um espaço educacional privilegiado, pois permite a reflexão sobre a leitura e a escrita do que é postado pelo autor, bem como sobre as mensagens postadas pelos visitantes, que colaboram e cooperam formando uma comunidade aberta e receptiva. Desta forma, são ampliadas as possibilidades de um diálogo mais autêntico e profundo com outras formas de saber, outros pontos de vista, favorecendo a interdisciplinaridade, ajudando a construir redes sociais e redes de saberes (MORESCO e BEHAR, 2006, p. 3).

A inserção dos blogs nos espaços educativos possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências básicas (ler, escrever e resolver problemas) de uma maneira diferente daquela tradicional, que se utiliza principalmente de meios impressos e de leitura linear. Através dos blogs, é possível explorar a leitura não-linear ou hipertextual, que requer outra lógica. Por exemplo, para deixar um comentário, a leitura não linear do post e dos comentários é essencial, pois permite ao leitor perceber os diversos pontos de vista, que serão analisados e contrastados com a própria opinião antes de escrever. E nessa atividade mental, o saber é construído.

Dessa forma, a utilização do blog nos espaços escolares vem para melhorar o processo comunicativo, ampliando a interação, visando a construção de um saber coletivo e cooperativo. Mas para que a utilização de um ambiente virtual, como o blog, atinja o objetivo de construção coletiva do conhecimento, faz-se necessário um planejamento diferenciado.

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atua como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2003, p. 10).

A utilização do blog como ferramenta de aprendizagem requer uma postura diferencial do professor, que se assume como um mediador entre o conhecimento e o aluno. Essa mudança de postura modifica as relações entre professor-aluno-conhecimento. Nesse sentido, faz-se importante a formação dos professores para a utilização dessa tecnologia em sala de aula.

Conforme Gomes e Lopes (2007, p.121 apud BOEIRA, 2008), os blogs podem ser utilizados como um recurso pedagógico ou como uma estratégia pedagógica. A utilização de blogs como recurso ocorre quando o blog é utilizado simplesmente como um depósito de informações, no qual os alunos assumem um papel receptivo (apenas leitores) e o professor tem papel ativo, pois é ele que disponibiliza links, materiais de aula e conteúdos selecionados que devem ser consultados pelos alunos na sua disciplina. Por outro lado, a utilização dos blogs como estratégia ocorre quando os blogs abrem espaço para os comentários e exposição das ideias dos alunos. Assim, os alunos são estimulados a refletir sobre os conteúdos e links postados, para deixar seu comentário, opinião, dúvidas ou sugestões, assumindo assim um papel ativo durante a aprendizagem (BOEIRA, 2008).

Reconhecer que diferentes maneiras de utilização dos blogs existem é uma etapa importante antes de construir um blog com fins educativos. Enquanto o blog for apenas um depósito de conteúdos, links e outros recursos, não há a superação do enfoque tradicional da educação. Mas quando este for um espaço que apresenta material e acima de tudo, estimula a participação do aluno/leitor através das ferramentas de interatividade, observa-se a mudança de uma educação tradicional informativa para uma educação colaborativa e cooperativa da construção do conhecimento.

Na educação colaborativa, a aprendizagem acontece quando um grupo de indivíduos ajuda-se durante o processo, como parceiros na construção de um saber. A base dessa construção está na troca e na interação entre os indivíduos, que tem como objetivo comum, a construção de um dado conhecimento (LEITE et al, 2005). A educação cooperativa é percebida quando há a divisão de tarefas pelos integrantes do grupo durante a construção do saber (BARBOSA e JOFILI, 2004), mas isto não quer dizer que não há colaboração entre os indivíduos. No entanto, durante a exploração do blog, as duas formas podem ser observadas e utilizadas.

Existem várias maneiras de explorar o blog em contextos escolares. O blog pode assumir diversos papéis durante sua exploração, seja como depósito de material; ou como um portfólio digital ou diário de bordo; pode ser um espaço de intercâmbio e colaboração; ou um espaço de debate; um espaço de comunicação e integração

(BOEIRA, 2008). Quando o blog oferece espaço e ferramentas para o aluno interagir, este se apresentará como uma estratégia de aprendizagem. Quando o blog não oferecer oportunidade para o estudante interagir, este será apenas um recurso a mais para a aprendizagem.

Em relação à utilização do blog na escola, afirma-se que:

É uma ótima estratégia para desenvolver a criatividade e dar oportunidade de expressão ao estudante. O uso de blogs no processo de aprendizagem pode abrir novos canais de comunicação entre professores e alunos, alunos e comunidade, alunos e o mundo, incentivando o convívio e a aprendizagem dos conhecimentos curriculares e das tecnologias digitais (MORESCO e BEHAR, 2006, p. 3).

O blog enquanto espaço de autoria coletiva estimula a curiosidade, a interatividade e também a criatividade, principalmente quando os alunos forem motivados a criar/desenvolver blogs para divulgar seus trabalhos ou projetos de aula (MORESCO e BEHAR, 2006). No entanto, até o momento, há poucos relatos desse tipo de experiência.

Tendo em vista o crescimento do número de blogs, a utilização destes pelas escolas e as possibilidades pedagógicas de seu uso em sala de aula, realizou-se uma análise de blogs de escolas e professores, cujos resultados estão descritos na sequência do trabalho.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DE BLOGS DE ESCOLAS

Apesar da extensa literatura sobre blogs, seu histórico e potencialidades pedagógicas, não foram encontrados referências específicas sobre metodologia a ser aplicada na análise de blogs educacionais. Assim, para alcançar a proposta inicial deste trabalho, fez-se necessária a construção de uma metodologia de análise. Sabe-se que os blogs educacionais assumem uma função importante na educação desde que atendidas algumas características, tais como, por exemplo, a possibilidade de haver interação através de comentários ou similares. Se o blog não tiver esta característica, ele nada mais é do que um jeito mais moderno de fazer a aula tradicional, que usa apenas o livro.

Penteado, Santos e Araújo (2009) desenvolveram uma metodologia para análise de blogs de cunho político. A metodologia consta de análise do histórico e descrição do blog analisado, análise da estrutura interna do blog, por meio de planilhas de observação, análise das características sobre a atividade e também a interface dos blogs.

Passerino et al propõem a realização da análise das interações sociais nos blogs, que segue um modelo de análise, que é:

Constituída de três elementos principais: organização, estrutura e dinâmica. A organização se relaciona à interação social em um grupo. Já a estrutura se refere ao resultado das trocas empreendidas em um grupo, em termos de laços sociais e de capital social. Por fim, a dinâmica trata das modificações sofridas por uma rede com o passar do tempo (PASSERINO, MONTARDO e BENKENSTEIN, 2007, p. 5).

O enfoque desse modelo de análise considera principalmente a interação social que ocorre no grupo e das trocas que acontecem entre os participantes e a dinâmica desse grupo, ou seja, quem participa ativamente, quem deixou de participar, entre outros. Tal análise é importante, mas sozinha não esclarece como e de que forma o blog é utilizado ou se o blog é utilizado com objetivo de construir o conhecimento.

Essas duas propostas de análise parecem incompletas para analisar como as escolas utilizam os blogs, pois além de não terem sido planejadas para este fim, não fornecem detalhes relativos a aprendizagem ou a ferramentas que objetivam a construção de conhecimento pelo aluno. Assim, elaborou-se uma metodologia de análise e avaliação para blogs educacionais, para analisar se um blog educacional atende ou não as características que fazem destes instrumentos úteis na educação.

A partir do que foi revisado anteriormente, entende-se que um blog apresenta importância pedagógica quando além de desenvolver um determinado conteúdo, há espaço e oportunidade para o aluno comentar e participar da construção do blog. Espera-se que um blog, além de dar informações sobre a escola, também publique material complementar ao que foi estudado em sala de aula, e que estes possam ser comentados e complementados pelos estudantes. Se os alunos responderem os comentários dos colegas, atinge-se um grau de interatividade e colaboração na construção de saberes. E claro, o professor também deve participar ativamente nesse processo, mediando discussões e facilitando a interação no ambiente.

Tendo em vista o exposto anteriormente, sugere-se numa primeira etapa, uma análise geral do blog com o intuito de conhecer os objetivos do blog, o perfil do autor, quem é o responsável por atualizar o espaço, além do seu tempo de existência. A realização desta análise descritiva do blog permite contextualizar e compreender a função que o mesmo tem na instituição. Pela breve descrição dos elementos e serviços que constituem o blog, tem-se uma prévia para realizar os passos seguintes da análise. Uma sugestão para efetuar essa análise do blog pode ser verificada no quadro 1.

ANÁLISE HISTÓRICA E DESCRITIVA
Objetivo do blog
Data da primeira postagem
Perfil do autor
Listagem dos elementos e serviços que constituem o blog

Quadro 1- Análise histórica e descritiva

Após conhecer em linhas gerais o blog, pode-se passar a uma análise do tipo de postagem e quanto à concepção de utilização pedagógica. Quanto ao formato das postagens, podemos classificá-los como diários eletrônicos (quando o teor das postagens é de opinião e pessoal); publicação eletrônica (quando o blog assume-se como espaço de notícias e informação); e publicação mista (quando há uma mescla entre as duas categorias anteriores) (RECUERO, 2002).

No caso específico dos blogs educativos, pode-se prever que o blog do tipo “diário eletrônico” seria algo como um caderno eletrônico, onde as aulas são postadas, mas com um toque/linguagem pessoal que procura dialogar com o leitor. Outra forma de “diário eletrônico” ocorre quando o educador tem o blog como um local de desabafo. A observação desse item é importante, pois o público jovem pode se afastar rapidamente se o blog for formal demais. É interessante que haja um meio termo.

Quando o blog é criado para desenvolver um tema específico, normalmente ele será classificado como blog de publicações eletrônicas, pois seu objetivo na educação é explorar ao máximo as informações referentes ao tema em estudo. Nesse caso, o blog pode ser criado e mantido pelo professor, ou então os grupos de alunos criam e publicam notícias e informações referentes ao tema em estudo. Em ambos os casos, o ponto forte é informar e nestes casos, para verificar se há ou não construção de conhecimento, é importante observar se há ferramentas de interação e comunicação. O objetivo dessa análise é perceber se o blog tem caráter formal ou informal.

Conhecidas as características referentes aos tipos de postagem, passa-se aos aspectos pedagógicos, ou seja, como ele pode auxiliar na aprendizagem. Conforme revisão realizada sobre as potencialidades pedagógicas dos blogs, percebe-se que é possível classificar os blogs como recurso ou estratégia pedagógica, observando o modo de desenvolvimento e exploração de conteúdos(GOMES, 2005). E por fim, pode-se analisar o blog observando como ele é explorado. Ou seja, como o espaço é utilizado e se há espaço para a interação do leitor. Para realizar esta segunda etapa da análise, sugere-se o quadro 2.

Categorias (conforme RECUERO, 2002)	Diário eletrônico
	Publicação eletrônica
	Publicações Mistas
Classificação quanto ao uso pedagógico (conforme GOMES, 2005)	Recurso pedagógico Quando não há ferramentas para interação.
	Estratégia pedagógica Quando há espaço para interação (comentários, enquetes, murais...).
Quanto ao modo de exploração (GOMES, 2005)	Depósito de materiais Quando o blog apenas armazena materiais diversos.
	Portifólio digital Quando o blog é utilizado para guardar as produções dos alunos, de maneira que se tem um histórico do aprendizado.
	Espaço de interação e colaboração Entendido assim quando há ferramentas para os leitores interagir (espaço de interação) e quando os leitores também publicam, ou seja, são co-autores, e colaboram com material (espaço de colaboração).
	Espaço de debate O blog é utilizado como um espaço de debate quando diferentes opiniões sobre um determinado assunto são discutidas e contrapostas. Neste caso o professor assume o papel de mediador da discussão.
	Espaço de comunicação e integração Quando o blog é um espaço de recados e tem função de aproximar os seguidores.

Quadro 2 – Análise do tipo de postagem e modo de utilização pedagógica do blog.

Como foi revisado nas seções anteriores, os blogs constituem ferramentas de aprendizagem quando permitem ao aluno interagir com o material, com o conteúdo, com os colegas e professor, numa visão de trabalho colaborativo e cooperativo. Assim, faz-se importante analisar a estrutura do blog quanto a sua organização e interatividade, que pode ser conferido no quadro 3.

Verificação das postagens/publicações	Periodicidade de publicação /atualização	Diária
		Semanal
		Outra
	Estabelece links no texto	Sim
		Não
	Tipo de material postado	Texto
		Vídeo
		Áudio
		Objetos de aprendizagem
		Simulações
Fotos		
Outros		
Verificação da interatividade	Forma de interatividade	Comentário
		Fórum
		E-mail
		Livro de visitas
		Mural
		Enquete
	Existem regras para interagir	Qualquer um pode comentar
Só pode comentar quem tem e-mail		

Quadro 3 – Análise estrutural e de interatividade

A partir dessa metodologia, realizou-se a análise dos blogs das escolas pertencentes à 24ª Coordenadoria Regional Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul, que abrange 11 municípios, nas quais há 50 escolas, de ensino fundamental ou médio.

A busca pelos blogs foi realizada a partir do Google, pesquisando com as palavras-chave nome da escola, município e blog. A partir dos resultados exibidos, realizava-se a procura até a terceira página de resultados, selecionando os endereços de escolas ou então de disciplina ou turma da escola que mantivesse um blog. Antes de realizar a análise, foi solicitada a autorização para efetuar a análise, via e-mail ou comentário no próprio blog.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 20 blogs atendendo os critérios mencionados na metodologia. Destes, dois são da mesma escola e os outros 18 estão distribuídos entre as outras escolas. Talvez algum blog não tenha sido encontrado, mas através desse resultado podemos afirmar que apenas 38% das escolas utilizam o blog. De acordo com dados do INEP, 42% das escolas estaduais da 24ª CRE estão localizadas no meio rural, onde muitas vezes ainda não há acesso à Internet, o que pode explicar o pequeno número de blogs encontrados.

Outra constatação quando iniciada a análise, é que do total de blogs analisados, quatro estavam em desuso, pois apresentavam apenas uma ou duas postagens, com datas antigas; e um desses blogs aparentava ser uma atividade teste, uma vez que tinha toda uma estrutura, mas não tinha postagens de conteúdo. Outros dois blogs, que foram analisados, ou estavam em fase inicial de construção ou não receberam continuidade.

Análise histórica e descritiva

Esta etapa da análise permitiu obtermos uma visão geral da motivação em criar e manter o blog, além de observarmos a estrutura geral dos mesmos, a fim de melhor realizar as análises posteriores.

Dos 20 blogs analisados, 13 não mencionaram o seu objetivo. Os demais apontaram ser um veículo de informação, divulgação e alguns poucos (dois apenas) dizem ter como objetivo divulgar os trabalhos dos alunos. Não é que seja necessário o

blog indicar seu objetivo, mas isso dá a entender que os criadores do blog não tem claro qual o papel que desejam que o blog tenha na comunidade escolar.

Em relação à data da primeira postagem, observou-se que um dos blogs teve sua criação no ano de 2006, e os demais estão distribuídos entre os anos de 2008, 2009, 2010 e 2011. Ou seja, 10 anos após o surgimento dos primeiros blogs primitivos, essa tecnologia passou a ser timidamente incorporada nas escolas. No entanto, dos 20 blogs analisados, apenas 10 tiveram postagens em 2011, o que reduz o percentual de escolas que utilizam os blogs.

O perfil do autor do blog nos informa quem é o responsável pela atualização do mesmo. Por isso essa análise, quando cruzada com as informações anteriores, pode esclarecer o motivo do abandono do blog ou sua pouca atualização. Notou-se que em oito blogs não constava uma descrição no perfil; quatro descreviam informações sobre a escola; três apresentavam o perfil como a localização no município; um apresentava informações sobre a turma e escola; um trazia informações sobre o autor do blog (esse constantemente atualizado); dois apresentavam uma descrição do projeto, motivo pelo qual o blog foi criado; e um trazia outras informações. Quando o perfil do autor descreve uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, o blog normalmente foi mais atualizado que o dos outros tipos de perfil.

A quarta etapa da análise histórica e descritiva dos blogs teve como objetivo ter uma visão geral dos serviços que compõem o blog, cuja frequência, em números, está demonstrada na figura 1.

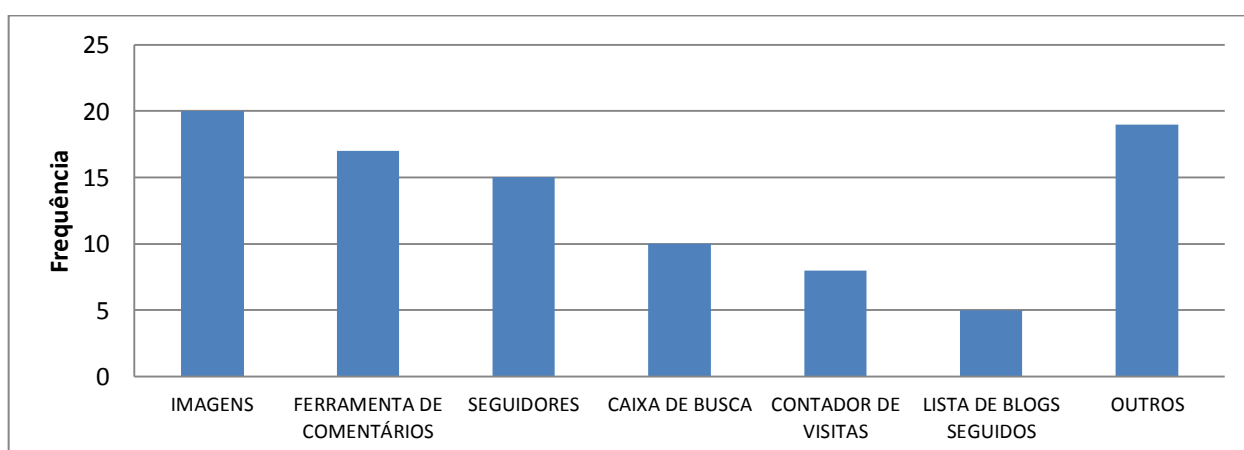


Figura 1 – Elementos e serviços dos blogs analisados.

A estrutura básica geral é semelhante. Todos os blogs analisados apresentam imagens, do tipo fotografia, mostrando a importância da comunicação através da imagem. Os elementos ferramenta de comentários e seguidores, típicos dos blogs também foram

frequentes. Verificou-se também que os elementos que podem ser acrescentados nos blogs, como enquetes, calendário e relógio, foram menos frequentes, o que pode ser explicado pela falta de intimidade dos autores com os aplicativos de construção de blogs.

Análise do tipo de postagem e modo de utilização pedagógica do blog

Esta análise permitiu observar como os blogs são utilizados nos espaços escolares. Os blogs foram analisados a partir do quadro 2, descrito na metodologia. No entanto na análise da classificação e modo de exploração não foram utilizados os blogs que aparentavam ser testes e nem aqueles que apresentavam uma única postagem.

Relacionado ao tipo de postagem, observou-se o predomínio de publicações eletrônicas (18 blogs). Esse resultado observado, quando relacionado à análise dos objetivos do blog, mostra que as escolas desejam que os blogs sejam veículos de informação para a comunidade, ou seja, assumem-se como jornais eletrônicos.

A análise referente à classificação quanto ao uso pedagógico considerou apenas 10 blogs, pois alguns apresentavam uma única postagem, outro era um teste de blog e outros não tinham nenhuma postagem que pudesse ser considerada com finalidade pedagógica, ou seja, com o objetivo de fomentar a aprendizagem dos alunos. Dos blogs que foram considerados nessa análise, 9 apresentaram-se com fortes traços de estratégia pedagógica, ou seja, apresentavam ferramentas para interação. No entanto, a ferramenta de interação não foi muito utilizada. O espaço de comentários, que permite a interação entre os alunos e que faz do blog um espaço pedagógico raramente é utilizada em todo o seu potencial. Além disso, o número de comentários encontrados nos blogs é muito pequeno.

Os resultados quanto ao modo de exploração do blog estão demonstrados na figura 2. As categorias estão representando a frequência em números, e a soma de todas ultrapassa o número de blogs analisados, uma vez que os blogs podem ser explorados de diversas maneiras.

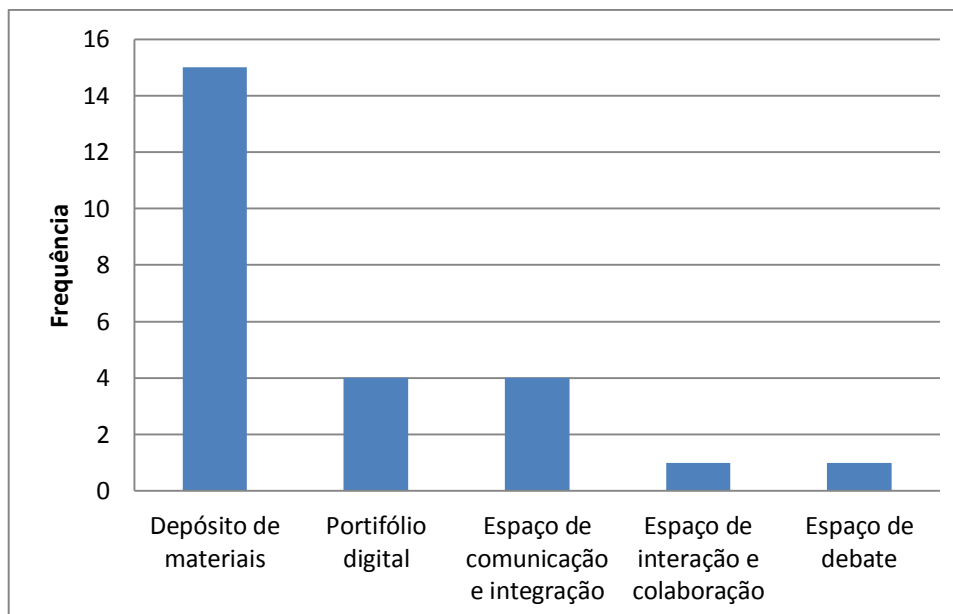


Figura 2 – Modo de exploração dos blogs.

A análise quanto ao modo de exploração dos blogs permite considerar que os blogs analisados não são utilizados com todo potencial como um espaço de construção de conhecimento, uma vez que a utilização dos mesmos ocorre principalmente para armazenar materiais (textos, jogos, mídias). Apesar dos blogs apresentarem ferramentas de interação, como a ferramenta de comentários, estas não são utilizadas e, portanto, não ocorre a interação esperada entre os alunos e professor.

Análise estrutural e de interatividade

Ao realizar a análise da estrutura e da interatividade do blog, tem-se como principal objetivo verificar quais recursos são oferecidos para que haja a interação e colaboração entre os leitores do blog caracterizando um ambiente de aprendizagem.

A atualização do blog é um item importante, pois a não novidade nos blogs acaba por afastar os leitores. A figura 3 aponta os resultados obtidos sobre a periodicidade de atualização/publicação nos blogs analisados.

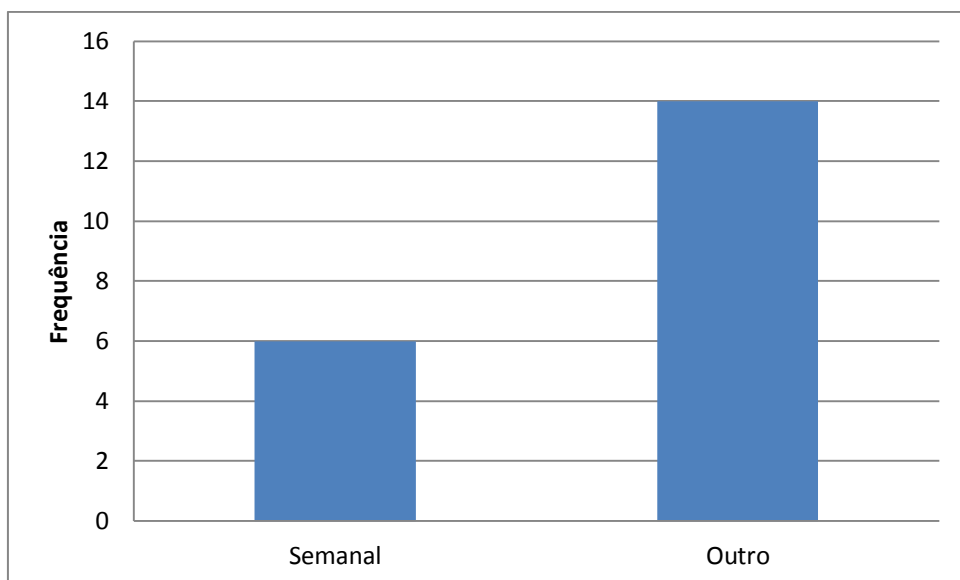


Figura 3 – Periodicidade de atualização dos blogs analisados.

Na categoria outros, incluem-se as atualizações quinzenais, mensais ou outros, nas quais o período de publicação é superior a sete dias. Não se verificou nenhuma atualização diária; e a maior parte dos blogs é atualizado semanalmente. Como um grande número de blogs traz notícias e informações sobre a escola, percebe-se a atualização após o acontecimento/evento noticiado.

O estabelecimento de links no blog permite uma estrutura hipertextual e mais dinâmica. No entanto, apenas um dos blogs analisados se utiliza de links. Isso pode ser decorrente do fato de que professores formaram-se num contexto de leituras lineares.

Sabe-se que os blogs permitem a postagem de vários tipos de mídias, e por isso verificou-se os blogs quanto ao tipo de material postado, cujos resultados em números estão demonstrados na figura 4. Como os blogs podem postar diversos tipos de materiais, a soma das categorias ultrapassa o número de blogs analisados.

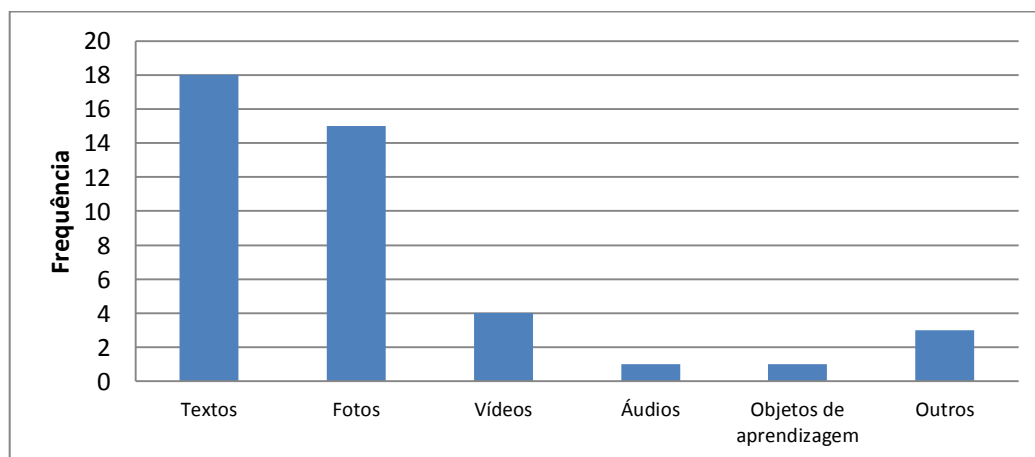


Figura 4 – Tipos de material postado no blog.

Apesar dos blogs poderem armazenar mídias diversas, percebe-se a supremacia dos textos e fotos, não se utilizando de mídias dinâmicas, como objetos de aprendizagem e/ou simulações. Assim, os blogs passam a ter semelhança com os livros. Ou seja, é um local onde a informação é diferente do modo tradicional de ensino apenas por utilizar um outro suporte, no caso, digital.

A interatividade é a característica mais esperada para um blog educacional. Ao verificar as ferramentas de interatividade, percebeu-se que todos os blogs apresentam a ferramenta de comentários e qualquer um pode fazer comentários. Apesar disso, os comentários são pouco utilizados, o que faz considerar que os blogs não estão sendo utilizados com objetivos pedagógicos. Apenas dois blogs utilizam enquetes e mural como forma de interatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma proposta de análise dos blogs educacionais, a qual foi testada com as escolas estaduais da 24ª CRE. Verificou-se que a proposta de análise atingiu o objetivo proposto neste trabalho, que foi verificar como as escolas vêm utilizando os blogs. No decorrer da análise, percebeu-se algumas inadequações da metodologia, que serão modificadas. Com relação a interatividade existente nos blogs, poderia se fazer um acompanhamento da quantidade e qualidade das interações durante um determinado período.

O número de blogs encontrados foi relativamente pequeno, o que mostra que as escolas dessa CRE não estão acompanhando a evolução tecnológica e deixando de utilizar um ambiente que pode ser um apoio para as atividades escolares dos alunos. Outra constatação, é que quando as escolas possuem um blog, geralmente tem um viés de jornal eletrônico e o índice de abandono dos mesmos é grande.

No que se refere à utilização dos blogs pelas escolas, pode-se afirmar que apesar dos blogs apresentarem um imenso potencial pedagógico, as escolas ainda não utilizam os blogs com a finalidade de construir o conhecimento. Há poucas iniciativas com esse propósito, e que acabaram sendo abandonadas, como é o caso de dois blogs que tinham como objetivo divulgar resultados de projetos escolares em andamento, mas não o realizaram. Talvez um dos motivos seja o fato de o professor centralizar as atividades do blog em si e não compartilhar as atividades com os alunos.

Conforme discutido na revisão bibliográfica, a utilização de ambientes digitais de aprendizagem pressupõe uma nova maneira de trabalhar do professor (ALMEIDA, 2003). Apesar dos esforços do NTE (Núcleo de Tecnologias Educacionais) em oferecer formação digital para os professores, falta trabalhar com os professores conhecimentos mais pedagógicos sobre a utilização dos blogs como ambientes de aprendizagem nas escolas, e não apenas como veículos de informação.

A partir desse trabalho, aponta-se como trabalhos futuros a necessidade de realizar melhoramentos nessa metodologia e a aplicação desta com outras amostras de escolas. Com a realização desta análise, ficou claro que os blogs não estão sendo utilizados como espaços de interação pelas escolas, o que mostra a necessidade de realizar trabalhos que divulguem iniciativas de blogs que conseguem alcançar um bom grau de interatividade e colaboração na construção do conhecimento. Além disso, trabalhos que façam o acompanhamento de um blog com características pedagógicas e com objetivo de auxiliar na construção do conhecimento poderá apontar caminhos e estratégias para melhorar a utilização dos mesmos pelas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a Distância na Internet: Abordagens e Contribuições dos Ambientes digitais de Aprendizagem. In: *Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da USP*. São Paulo:v.29, n.2, jul./dez.2003.

BARBOSA, R. e JÓFILI, Z. Aprendizagem Cooperativa e Ensino de Química - parceria que dá certo. **Ciência e Educação**, v. 10, n.1, p. 55-61, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n1/04.pdf> > Acesso em 8 jun 2011.

BOEIRA, Adriana Ferreira. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, n.1, v.1, 2008. Disponível em < <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf> > Acesso em 4 maio 2011.

GOMES, Maria João; LOPES, António MARCELINO. Blogues escolares: como, quando e porquê? Disponível em < <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6487> > Acesso em 15 maio 2011.

GUTIERREZ, Suzana. Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. **Renote**, v. 3, n.1, 2005.

INEP. **Cadastro de Escolas**. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/cadastro-de-escolas> > Acesso em 26 out. 2011.

KLAUS, Rick. **Brasil é o 2º em número de blogs.** 2009. Disponível em <http://www.adnews.com.br/internet/90034.html> Acesso em 4 maio 2011.

LENDENGUE, M.; SILVA, K. Blog na educação: criando ambientes virtuais de aprendizagem. **Anais 33º ENEBD**, João Pessoa, 2010, ISBN 978-85-7745-542-3. Disponível em < <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/85>> Acesso em 17 maio 2011.

LEITE, Cristiane Luiza Köb; PASSOS, Marileni Ortencio de Abreu; TORRES, Patrícia Lupion; ALCÂNTARA, Paulo Roberto. **A Aprendizagem Colaborativa na Educação a Distância on-line.** Disponível em < <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf> > Acesso em 8 jun 2011.

MANTOVANI, Ana Margô. Blogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. **Revista Prisma.com**, Outubro, 2006. Disponível em <http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf> Acesso em 4 maio 2011.

MORESCO, S.; BEHAR, P. Blogs para a aprendizagem de física e química. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, 2006. Disponível em < <http://www.%20cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25179.pdf> > Acesso em 31 maio 2011.

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portella; BENKENSTEIN, Arnoldo. Análise de Redes Sociais em Blogs de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE). **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14383/8279>> Acesso em 15 maio 2011.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos; ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar. Metodologia de pesquisa de Blogs de política: análise das eleições presidenciais de 2006 e do movimento "Cansei". **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 159-181, out. 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v17n34/a12v17n34.pdf> > Acesso em 25 maio 2011.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003. Disponível em < http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf > Acesso em 13 maio 2011.

PRIMO, Alex. Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador. n. 45, 2005. Disponível em < http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/enfoques_desfoques.pdf > Acesso em 30 abril 2011.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. Trabalho apresentado no GT de Comunicação e Cultura do VII Seminário Internacional de Comunicação, em Setembro de 2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>>. Acesso em 5 maio 2011.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; FABRE, Marie-Christine Julie Mascarenhas; TAMUSIUNAS, Fabricio Raupp. **Reusabilidade de objetos educacionais**. Revista Eletrônica de Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre: v.1, n.1. Fev 2003. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13628/7697> >. Acesso em: 26 out. 2011.

Raquel Ruppenthal – rkruppenthal@gmail.com

Leandra Anversa Fioreze – leandra.fioreze@gmail.com